



CLNCP12- 09:28/09:36

LESÕES LEUCOPLÁSICAS DAS CORDAS VOCAIS: FATORES PREDITORES DE RECORRÊNCIA E MALIGNIDADE

André Carção¹, Joana Borges Costa¹, Gustavo Lopes¹, Delfim Duarte¹, Marta Neves¹

(¹Unidade Local de Saúde Matosinhos - Hospital Pedro Hispano)

Introdução: A lesão leucoplásica de cordas vocais é um diagnóstico clínico que corresponde à presença de uma mancha ou placa branca na mucosa laríngea. A leucoplasia das cordas vocais encontra-se validada como um factor de risco para transformação maligna do epitélio laríngeo. Deste modo, é recomendada a realização de biópsia de forma a estabelecer um diagnóstico definitivo. Todavia, a análise histopatológica das lesões leucoplásicas das cordas vocais apresenta um espectro de resultados muito variados, incluindo hiperplasia, displasia ligeira, displasia moderada, displasia grave e carcinoma. Aproximadamente 50% dos doentes diagnosticados com lesões leucoplásicas das cordas vocais não apresentam displasia após o exame histopatológico, mas alguns acabarão por ter transformação das lesões em doença maligna durante a sua vida. Por todas estas particularidades a leucoplasia das cordas vocais apresenta-se como um desafio clínico único.

Objetivos: Analisar fatores clínicos e anatomopatológicos e a sua relação com recorrência ou malignidade num grupo de doentes com lesões leucoplásicas das cordas vocais.

Material e Métodos: Análise retrospectiva dos processos clínico dos doentes submetidos a microcirurgia laríngea para exérese de lesões leucoplásicas das cordas vocais, entre 2017 e 2019.

Resultados: A amostra do estudo foi constituída por 56 doentes, 54 dos quais do sexo masculino e 2 do sexo feminino. A idade média de apresentação foi $61,6 \pm 6,9$ anos, sendo a duração média da sintomatologia de $6,1 \pm 3$ meses. As lesões leucoplásicas foram divididas de acordo com a sua extensão, ocupando mais ou menos de 50% da corda vocal. Após biópsia, a análise histopatológica revelou 19 casos de hiperplasia, 28 de displasia ligeira, 6 de displasia moderada/grave e 3 de carcinoma espinocelular. 10 doentes apresentaram recidiva da leucoplasia. O grau de displasia e a extensão da leucoplasia revelaram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) no teste Fisher e teste X^2 tanto no risco de malignidade, como no risco de recorrência após exérese. Não houve outras diferenças estatisticamente significativas a reportar.

Conclusões: No nosso estudo, a extensão da leucoplasia nas cordas vocais mostrou relação estatisticamente significativa com o risco de malignidade e de recorrência das lesões leucoplásicas. Além disso, também o grau de displasia apresentou relação estatisticamente significativa com o risco de recorrência e transformação maligna. Deste modo, sugere-se que a extensão da leucoplasia e o grau de displasia presente na lesão sejam fatores preditores para o risco de malignidade e recorrência.